

Princípios e Procedimentos no Aconselhamento Bíblico



1.

O aconselhamento bíblico **se fundamenta nas Escrituras** no início, meio e fim do processo de tratamento e mudança. Considera que **as Escrituras são suficientes** para a tarefa de aconselhar e superiores a qualquer outra fonte que o mundo possa oferecer. - 2 Tm 3.16,17

2 Tm 3

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, 17 para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

Elas são **sagradas**. É a Palavra de Deus!

São **inspiradas** por Deus

São **aptas** para tornar o homem sábio para a
salvação

São **úteis** para ensinar, repreender, corrigir e
educar na justiça.

Equipam o homem completa e perfeitamente
para toda boa obra

2.

O aconselhamento bíblico começa e se processa pela aceitação da canonicidade, inspiração, inerrância, infalibilidade, autoridade e suficiência das Escrituras. Reconhece que as Escrituras devem ter um controle ativo e funcional sobre todos os métodos de mudança e crescimento.

Modelo de aconselhamento baseado na suficiência das Escrituras



Modelo de aconselhamento baseado na suficiência das Escrituras



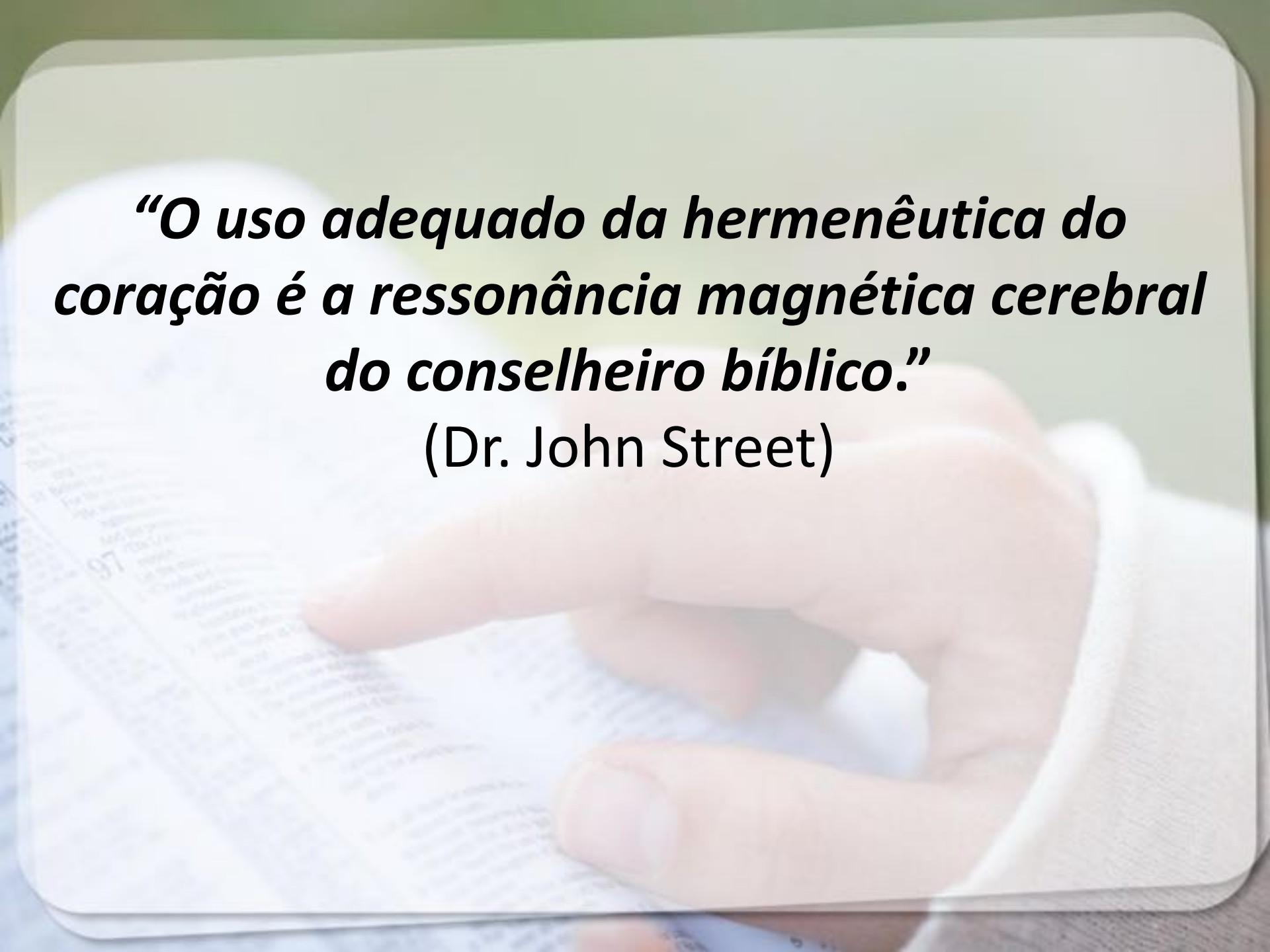
3.

O alvo do aconselhamento bíblico é a glória de Deus em todo o processo de ajudar o aconselhado a ser conforme a estatura de Cristo.

Sl 73.25; Rm 11.36.

4.

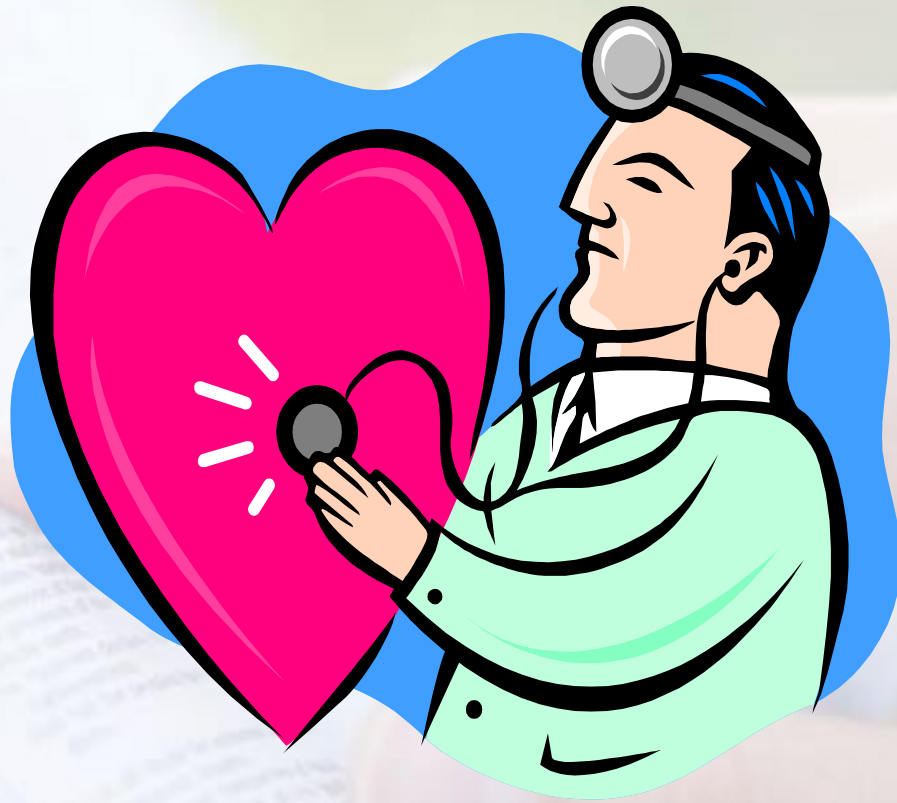
O Aconselhamento Bíblico busca **diagnosticar o coração do homem** e crê que a única esperança de transformação é o Evangelho de Jesus Cristo.

A close-up photograph of a person's hand pointing to a line of text in an open book. The book is open to a page with dense, small text. The hand is positioned on the right side of the page, with the index finger pointing towards the left. The background is slightly blurred, focusing attention on the hand and the text. The overall tone is educational and focused.

“O uso adequado da hermenêutica do coração é a ressonância magnética cerebral do conselheiro bíblico.”

(Dr. John Street)

O que é o CORAÇÃO?



No Antigo Testamento, há um vocábulo usado para designar o coração. O seu sentido abrange a ideia de **alma** (2 Rs 5.26), **mente, conhecimento** (1 Rs 3.12; 4.29), **razão** (Jó 12.24), **reflexão** (Ne 5.7), **memória, resolução** (2 Cr 24.4), **determinação da vontade** (Ex 25.2; 35.21), **lugar das emoções** (Ex 4.14; 1 Sm 2.1). Em Gênesis 8.21, é usado para se referir ao **desígnio** “íntimo” do homem, que é mal. Também é utilizado para se referir à sede dos **pensamentos** (Gn 24.45).

No Novo Testamento, pelo menos **três** **vocábulos** são traduzidos como “coração”. O primeiro deles é **καρδία**. Este vocábulo refere-se ao **órgão do corpo, centro da vida física e espiritual, fonte ou lugar dos pensamentos** (Mt 9.4), **crenças** (Mt 24.48; Mc 11.23; Lc 2.35), **desejos** (Mt 5.28; 6.21), **emoções** (Jo 16.22; At 2.26), **propósitos** (Mt 9.4; At 5.4); **centro da vontade e caráter** (Mt 15.19; Lc 6.45).

O segundo é **ψυχή**, que compreende a ideia de **respiração, fôlego da vida** (Mt 2.20), **força vital que anima o corpo** (Mt 10.28; Mc 10.45), **alma** (lugar dos sentimentos e afeições – Mt 26.38; Hb 10.38).



O terceiro vocábulo é **σπλάγγχνον**. Seu sentido literal é “**entranhas**”, “**intestinos**”. Também compreende a ideia de “**sede das paixões**”, já que se entendia que as vontades mais intensas do homem provinham de suas entranhas.

"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração (καρδία), de toda a tua alma (ψυχή) e de todo o teu entendimento (διανοια - mente, entendimento, pensamentos)".

Mt 22.37

Quando Jesus falava do coração, Ele se referia à **mente, afeições, vontade.**

Mente: inclui os pensamentos, crenças, compreensões, memórias, julgamentos, consciência e discernimento

(Mt 13.15; Rm 1.21; 1 Tm 1.5)

Afeições: anseios, desejos, sentimentos, imaginações, emoções

(Sl 20.4; Tg 3.14; Hb 12.3)

Vontade: realiza escolhas e determina ações

(Js 24.15; Sl 25.12; Is 7.15)

5.

O Aconselhamento Bíblico busca discernir os pensamentos, as motivações, as crenças e reações do coração humano, e não somente os sintomas ou comportamentos que precisam de mudança.

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

Hb 4.12

Diagrama de Rm 1:21-32



6.

O aconselhamento bíblico crê que mudanças são sempre possíveis por causa da suficiência da Palavra de Deus e do poder do Espírito Santo.

Ef 4.22-24; 2 Co 5.17; Hb 4.12

A close-up photograph of a person's hand pointing to a page in an open Bible. The hand is wearing a white sleeve. The Bible pages are filled with text, and the number '97' is visible on the left page. The background is a soft, out-of-focus green.

7.

O aconselhamento bíblico considera que o aconselhado é responsável pelas suas escolhas, decisões e atos.

Rm 1.12; Rm 14.10,12

A close-up photograph of a person's hand, wearing a white sleeve, pointing their index finger to a page in an open Bible. The Bible is open to a page with text, and the number '97' is visible in the left margin. The background is a soft, out-of-focus green.

8.

No aconselhamento bíblico a culpa é admitida e tratada com seriedade.

SI 51.4; 32.1,2

9.

No aconselhamento bíblico os conselheiros consideram a realidade do pecado (Rm 3.23, 6.23), praticam a auto confrontação (Mt 7.5), confrontam amorosamente os que estão em pecado (Lc 17.3,4) e os levam ao arrependimento. (2 Tm 2.24-26).